



# PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PERCEPÇÕES SOBRE O USO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DE CAMPO COM ABORDAGEM QUALITATIVA

*Leonardo Pestillo de Oliveira<sup>1</sup>, Maria Clara Rosa Bonilha<sup>2</sup>, Luiz Antonio Lazzarin Trentinalha<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Orientador, Docente do curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. leopestillo@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. PIVIC – Unicesumar. mariaclararosabonilha@gmail.com

<sup>3</sup>Doutorando, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. tonitrentinalha@live.com

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo examinar, através de abordagem qualitativa, práticas de promoção da saúde e percepções associadas ao consumo de álcool entre estudantes de atléticas de instituições de ensino superior. A pesquisa busca compreender como o uso de bebidas alcoólicas é adentrado no ambiente universitário, os sentidos atribuídos a esse comportamento, as maneiras que se articulam estratégias espontâneas e institucionais de cuidado e prevenção. A pesquisa será realizada a partir de respostas ao questionário estruturado, realizada com estudantes participantes de atléticas de diferentes cursos e períodos, selecionados por amostragem intencional e por critérios de heterogeneidade. As respostas ao questionário estruturado serão coletadas de forma individual. O questionário foi desenvolvido com base em revisão da literatura sobre juventude, consumo de substâncias e promoção da saúde. Os dados obtidos serão organizados e sistematizados a partir das respostas textuais na íntegra e submetidos à análise de conteúdo temática, conforme proposta de Bardin, utilizando codificação aberta e categorização posterior com apoio de software especializado para análise qualitativa. O referencial metodológico adota como eixo central as respostas dos sujeitos, buscando apreender dimensões simbólicas, relacionais que estruturam os padrões de consumo de álcool no contexto universitário. Ao focalizar as percepções dos estudantes, o estudo propõe-se produzir conhecimento situado, capaz de subsidiar a formulação de políticas públicas e intervenções mais sensíveis às especificidades dos contextos educacionais. A pesquisa está alinhada aos princípios da promoção da saúde enquanto prática participativa e crítica, orientada pelas diretrizes da Carta de Ottawa e da Política Nacional de Promoção da Saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Determinantes Sociais da Saúde; Política Nacional de Promoção da Saúde; Promoção da Saúde; Uso de Álcool.

## 1 INTRODUÇÃO

A promoção da saúde, desde sua consolidação na Carta de Ottawa (1986), tem se afirmado como um campo interdisciplinar que integra conhecimentos e práticas voltadas à ampliação da autonomia dos sujeitos diante dos determinantes sociais da saúde. Ao enfatizar a reorientação dos serviços, a formulação de políticas públicas saudáveis e a criação de ambientes favoráveis, a promoção da saúde rompe com o modelo biomédico centrado exclusivamente na doença, incorporando dimensões culturais, sociais e subjetivas ao cuidado (Oeuvre et al., 2016; Buss; Filho, 2007).

No Brasil, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), instituída em 2006 e atualizada em 2014, integra os princípios da Carta de Ottawa ao Sistema Único de Saúde (SUS), destacando a relevância da participação social, do território e da equidade na formulação de políticas de saúde (Brasil, 2018). A PNPS reconhece o consumo nocivo de álcool como um dos principais fatores de risco modificáveis, cuja abordagem exige ações multissetoriais e culturalmente situadas.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o consumo prejudicial de álcool está relacionado a mais de 200 enfermidades e condições de saúde, respondendo



por aproximadamente 5,3% da carga global de doenças (Who,2024). No Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 identificou aumento expressivo nos padrões de consumo abusivo, sobretudo entre jovens adultos e estudantes universitários (IBGE, 2018), o que representa um desafio para políticas públicas de promoção da saúde voltadas a esse segmento.

O contexto universitário é amplamente reconhecido como um espaço marcado por intensas transformações subjetivas, sociais e comportamentais, sendo frequentemente atravessado por práticas de sociabilidade que envolvem o uso de substâncias psicoativas, especialmente o álcool (Naves et al., 2023). Estudos indicam que o consumo de álcool entre estudantes universitários está frequentemente associado a processos de integração social, rituais de pertencimento e forma de regulação de afetos (Machado; Boarini, 2013).

Embora existam campanhas educativas e normas institucionais direcionadas à redução do consumo de álcool no meio acadêmico, a literatura aponta limitações na eficácia dessas ações quando desarticuladas das realidades vividas e significados atribuídos pelos próprios estudantes (Martin et al., 2020). Intervenções sensíveis ao contexto, fundamentadas em abordagens participativas, têm demonstrado maior efetividade na produção de mudanças sustentáveis nos padrões de consumo (Sousa et al., 2020).

Diante desse cenário, mostra-se relevante investigar as práticas e percepções dos estudantes participantes de atléticas acerca do uso de álcool e das estratégias de cuidado disponíveis, sobretudo considerando as especificidades culturais e institucionais que moldam tais experiências. O presente estudo se integra nesse esforço, ressaltando a importância da escuta ativa e da construção coletiva do cuidado.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada nas respostas ao questionário estruturado aplicado a estudantes participantes de atléticas de diferentes cursos e instituições de ensino superior. A análise será realizada por meio da técnica de análise de conteúdo temática (Bardin, 2011) possibilitando a categorização dos sentidos atribuídos ao consumo de álcool e às percepções acerca das estratégias institucionais de prevenção. Tal escolha metodológica busca apreender a complexidade simbólica, relacional e institucional do fenômeno em estudo, oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas mais sintonizadas às vivências dos sujeitos.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma investigação qualitativa de natureza descritiva e exploratória, fundamentada nos pressupostos da promoção da saúde crítica. A coleta de dados será realizada por meio de um questionário estruturado, elaborado na plataforma Google Forms, contendo questões abertas orientadas à apreensão das percepções, práticas cotidianas e representações sociais relacionadas ao consumo de bebidas alcoólicas no contexto universitário.

O instrumento de coleta será um questionário estruturado com 10 questões abertas, construído a partir dos objetivos da pesquisa e das categorias analíticas identificadas na literatura. As perguntas foram organizadas em torno de cinco eixos temáticos: (1) significados atribuídos à saúde e ao cuidado; (2) motivações e contextos de uso de álcool; (3) estratégias de regulação do consumo; (4) percepções sobre ações institucionais; e (5) sugestões dos estudantes para promoção da saúde no ambiente universitário. A elaboração do questionário priorizou uma linguagem acessível e perguntas sintéticas, de modo a favorecer a adesão dos participantes sem perder a densidade analítica necessária para a análise qualitativa. A versão final será validada por especialistas e aplicada via formulário digital, com consentimento livre e esclarecido incorporado na abertura do instrumento.



Sendo as questões:

1. O que significa, para você, cuidar da saúde na vida universitária?
2. O que te motiva, ou já te motivou, a consumir bebidas alcoólicas?
3. Em que situações sociais ou acadêmicas o álcool aparece com mais frequência?
4. Como você percebe o papel das atléticas em relação ao uso de álcool entre estudantes?
5. Que riscos ou benefícios você associa ao consumo de álcool no ambiente universitário?
6. Você adota alguma estratégia para controlar ou equilibrar o uso de álcool? Quais?
7. Já participou de alguma ação ou campanha institucional sobre saúde ou álcool? Como foi?
8. O que você considera eficaz para promover saúde entre universitários?
9. A universidade oferece espaços ou apoio suficientes para cuidar da saúde? Comente.
10. Que mudanças você gostaria de ver na universidade em relação a esse tema?

A construção do instrumento seguiu parâmetros de coerência temática e alinhamento com os objetivos do estudo, distribuindo as questões em blocos temáticos que incluem: motivações atribuídas ao uso de álcool; formas de sociabilidade vinculadas ao consumo; percepção de risco associado; estratégias individuais e coletivas de regulação; e avaliação das ações institucionais voltadas à prevenção e promoção da saúde. As perguntas foram redigidas com foco na abertura interpretativa e na mobilização de significados subjetivos, evitando formulações direcionadas ou prescritivas.

A versão preliminar do questionário será submetida a processo de validação de conteúdo por um painel de especialistas, composto por pesquisadores com produção reconhecida nas áreas de saúde coletiva, psicologia social e metodologias qualitativas. O processo de validação consistirá na avaliação individual dos itens quanto à clareza, pertinência e relevância para os objetivos da pesquisa, utilizando instrumento padronizado de julgamento. Os pareceres serão sistematizados pela equipe de pesquisa, e as eventuais reformulações do instrumento serão realizadas de acordo com a convergência analítica entre os avaliadores.

A amostragem será do tipo intencional, não probabilística, com base em critérios de heterogeneidade dos participantes, contemplando variáveis como curso, período e engajamento em atividades acadêmicas extracurriculares (por exemplo, atléticas). Considerando os parâmetros da análise qualitativa por saturação teórica, estima-se a participação de aproximadamente 60 a 80 estudantes participantes de atléticas, número que poderá ser ajustado conforme o critério de esgotamento de novos significados nas respostas.

As respostas serão armazenadas em base criptografada, com acesso restrito à equipe de pesquisa. Os dados textuais produzidos nas questões abertas serão submetidos à análise de conteúdo temática, conforme os procedimentos sistematizados por Bardin (2011), envolvendo pré-análise, codificação aberta, categorização temática e interpretação articulada ao referencial teórico-metodológico adotado.

A pesquisa será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, e sua execução estará condicionada à aprovação formal do projeto. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será disponibilizado no início do formulário digital, em conformidade



com os preceitos da Resolução CNS nº 510/2016, assegurando o respeito à dignidade, à confidencialidade e aos direitos dos participantes da pesquisa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que os dados produzidos por meio das respostas textuais fornecidas no questionário estruturado permitam a identificação de núcleos de sentido relacionados às práticas, motivações e percepções sobre o consumo de álcool entre estudantes universitários. Com base na técnica de análise de conteúdo temática, os dados serão organizados em categorias que reflitam as diferentes formas pelas quais os estudantes significam o uso de bebidas alcoólicas no contexto acadêmico, as estratégias de regulação adotadas e as referências simbólicas, institucionais e relacionais que atravessam essas práticas.

Assim, os achados revelam elementos do cotidiano universitário que favorecem ou dificultam a construção de estratégias de cuidado e de promoção da saúde entre os pares, possibilitando a compreensão das ações que os próprios estudantes percebem como legítimas, acessíveis ou eficazes na mediação de comportamentos de risco. A natureza discursiva dos dados permitirá a análise de discursos que expressam tanto a normalização quanto a problematização do uso de álcool, assim como os dilemas vivenciados por jovens adultos em processo de autonomia e inserção acadêmica.

Espera-se que os achados subsidiem a formulação de estratégias de comunicação e intervenção em saúde, ancoradas nas experiências vividas pelos estudantes e nos recursos simbólicos mobilizados em seus cotidianos. A pesquisa também poderá contribuir para a ampliação do debate sobre promoção da saúde na universidade, fortalecendo a abordagem participativa e dialógica na formulação de políticas institucionais voltadas à redução de danos e ao enfrentamento das vulnerabilidades associadas ao consumo de substâncias psicoativas.

Além disso, os resultados serão discutidos à luz dos referenciais da promoção da saúde crítica, permitindo análises interdisciplinares e articulações com o campo da saúde coletiva, da psicologia social e das políticas públicas em contextos educativos.

### REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BUSS, Paulo M.; FILHO, Alípio P. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77–93, 2007.

GBD – GLOBAL BURDEN OF DISEASE. *Global Burden of Disease 2021*. Seattle: Institute for Health Metrics and Evaluation, 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo demográfico 2018*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

MACHADO, L. V.; BOARINI, M. L. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 580–595, 2013.



- MARTIN, P. et al. Participatory interventions for sexual health promotion for adolescents and young adults on the internet: systematic review. *Journal of Medical Internet Research*, [S.l.], n. July, 2020.
- MOLINA, C. R. et al. Uso de álcool associado aos transtornos mentais em homens adultos. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, p. 2510, 2022.
- NAVES, G. et al. Perfil sociodemográfico, epidemiológico e comportamental dos usuários de álcool no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 13450–13465, 2023.
- ŒUVRE, S. À. L. et al. La Charte d'Ottawa en actions: la promotion de la santé à l'œuvre dans les territoires. *Santé Publique*, Paris, v. 28, 2016.
- RAMOS, P. F.; PIO, D. A. M. Construção de um projeto de cuidado em saúde mental na atenção básica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 212–223, 2010.
- RODRIGUES SENSATO OLIVEIRA, A.; HOLANDA DA SILVA, C. Território, territorialidade e identidade territorial: categorias para análise da dinâmica territorial quilombola. *Caderno de Geografia*, Belo Horizonte, v. 27, n. 49, p. 411, 2017.
- SOUSA, K. P. A. et al. Validity and reliability of the Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) in students of a Brazilian university. *Ciencias Psicológicas*, Montevidéu, v. 14, n. 2, p. 1–13, 2020.
- WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global status report on alcohol and health and treatment of substance use disorders*. Geneva: WHO, 2024.